



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Aplicação da Falls Efficacy Scale-International-Brasil em idosos em atendimento ambulatorial

Oliveira FMRL. Universidade Federal da Paraíba. Email:
fabianarodriguesenf@yahoo.com.br

Fernandes MGM. Universidade Federal da Paraíba. Email:
graacafernandes@hotmail.com

Barbosa KTF. Universidade Federal da Paraíba. Email:
keyllafernandes@gmail.com

Nunes TB. Universidade Federal da Paraíba. Email:
tainara_barbosa@hotmail.com

Cordeiro CA. Universidade Federal da Paraíba. Email:
camila_abrantes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil vem ocorrendo a diminuição da população jovem, para um aumento de pessoas idosas, decorrente do aumento da expectativa de vida e a diminuição nas taxas de mortalidade e natalidade. No início do século XX os idosos representavam 3,2% da população, em 1960 eram 4,7% e no ano de 2025 poderão chegar a 13,8%.⁽¹⁾

O envelhecimento é um processo contínuo que se caracteriza por mudanças anátomo-funcionais, que de forma gradual deixam o organismo mais suscetível a agressões intrínsecas e extrínsecas que favorecem a ocorrência de diferentes problemas, a exemplo das quedas, que são os acidentes mais comuns e incapacitantes para o idoso, tornando-se uma questão de relevância para a saúde pública, pois é causa crescente de lesões, custos de tratamento, problemas psicológicos e morte.⁽²⁻³⁾

Além disso, um episódio de queda pode afetar a percepção do idoso sobre suas próprias habilidades e eficácia, gerando-lhes medo de cair. O medo pode ser visto como uma perturbação resultante da sensação de perigo real, aparente ou imaginário, podendo alterar a autoestima e acarretar danos importantes como

dependência, necessidade aumentada de cuidado, além de elevar o risco de institucionalização.⁽³⁻⁴⁾

Diante da relevância da temática em questão, sua importância se dá devido a possibilidade de seus resultados serem úteis para o planejamento de intervenções voltadas para o enfrentamento do medo de cair e suas consequências, por parte do idoso. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o medo de cair em idosos atendidos num ambulatório de geriatria.

METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo, realizado com idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário localizado em João Pessoa/PB. A amostra foi do tipo aleatória simples e participaram dela 120 idosos com sessenta anos e mais, de ambos os sexos, da demanda espontânea do serviço, que apresentavam condições cognitivas preservadas (mensurada a partir do Miniexame do Estado Mental)⁽⁵⁾, e que deambulavam independentemente.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2011, mediante entrevista utilizando-se um instrumento estruturado que contemplou questões o registro do medo de cair, além das medições psicométricas relacionadas ao medo de cair que tiveram como base a *Falls Efficacy Scale-International-Brasil* (FES-1-Brasil), na versão adaptada e validada no Brasil.⁽⁷⁾

A FES-1-Brasil atribui valores a 16 atividades de vida diária (AVD) de acordo com o grau de preocupação do idoso em cair ao desempenhá-las. Quanto à pontuação que pode ser verificada mediante a aplicação da escala, esta varia de um a quatro por item, podendo alcançar um escore total de 16 a 64 pontos. Ressalta-se que à medida que o valor do escore total aumenta o grau de preocupação em cair também se eleva. As respostas do idoso frente às questões presentes na escala são classificadas em: nenhuma preocupação em cair (NP), pouca preocupação em cair

(PP), muita preocupação em cair (MP) e extrema preocupação em cair (EP).

A análise dos dados foi efetivada quantitativamente, por meio de estatística descritiva e exploratória de todas as variáveis, utilizando-se sistema computacional e o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, e os testes de Qui-quadrado de associação e de Igualdade de proporções.

Foram observados os aspectos éticos que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 196/96 do CNS/MS/BRASIL⁽⁷⁾. Aos participantes do estudo garantiu-se consentimento livre e esclarecido, elaborado em linguagem acessível. O projeto foi apreciado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sendo protocolado e aprovado sob nº 240/11 e CAAE 0129.0.126.000 – 11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam que dentre os idosos que já sofreram quedas, 86 (84,16%) deles têm medo de cair; enquanto que dentre àqueles idosos que não apresentam histórico de quedas, 12 (63,16%) têm medo de cair. Esses dados mostram concordância com estudo⁽⁸⁾ envolvendo 147 idosos, no qual verificou-se que 133 (90,48%) idosos referiram medo de cair e destes 54,2% relataram histórico de quedas, demonstrando que independente de ter história de quedas o idoso pode apresentar medo de cair.

Das 97 mulheres entrevistadas, 82 (84,54%) referiram medo de cair, enquanto que, dos 23 homens entrevistados 15 (65%) relataram medo de cair. Esses achados encontram-se em conformidade com a literatura pertinente, a qual ressalta que a mulher idosa relata mais medo de cair do que o homem idoso.⁽⁹⁾ O menor relato deste medo apresentado pelo sexo masculino pode está ligado à questão cultural dos homens que os leva a não assumir medo.

Quando avaliado os dados obtidos por meio da FES-1-Brasil, a preocupação em cair por ocasião da realização de atividades específicas não foi fortemente

relatada, excetuando quando da realização de atividades de limpeza da casa e de tomar banho, achado que guarda consonância com estudo envolvendo 60 idosos com relato de quedas.⁽³⁾ Na realização das atividades que envolvem esforço físico, os entrevistados mostraram muita preocupação nos atos de trafegarem em superfícies escorregadias, irregulares ou inclinadas. Estudo semelhante envolvendo 147 idosos⁽⁸⁾, verificou as mesmas atividades como as que geravam maior preocupação.

Já nas atividades sociais os idosos não apresentaram preocupação em cair, estudos^(3,8) que utilizaram o mesmo questionário verificaram grande preocupação dos idosos na realização de atividades sociais. Deve-se considerar que na população da presente pesquisa predomina participação de idosos com 60 a 69 anos, enquanto que, nos estudos ora referidos a idade dos idosos é de 68 a 88 anos, lembrando que quanto maior a idade do idoso mais este evita situações extradomiciliares e desafiadoras, limitando-se ao âmbito domiciliar.

CONCLUSÃO

O estudo contemplou o objetivo proposto, permitindo, avaliar o medo de cair em idosos atendidos num ambulatório de geriatria. Salienta-se a importância dos resultados obtidos para a viabilização do planejamento de ações que estabeleçam futuras intervenções para o enfrentamento do medo de cair e suas consequências nos idosos.

Os resultados apontam ainda para a necessidade de maior atenção por parte dos serviços de saúde, ao idoso com histórico de quedas e medo de cair, com a finalidade de detectar o medo de cair como um fator que restringe as atividades habituais do idoso, causando dependência, diminuição da autonomia, aumento do risco de quedas e diminuição da qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

1. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Brasil). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Síntese de indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010 [cited 2012 Aug 20]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadore_sminimos/sinteseindicsois2010/default.shtm
2. Melo CA. Adaptação cultural e validação da escala “Falls Efficacy Scale” de Tinetti. Rev Ifisionline. 2011;1(2):33-42.
3. Rezend ABB, Silva IL, Cardoso FB, Beresford H. Medo do idoso em sofrer quedas recorrentes: a marcha como fator determinante da independência funcional. Acta fisiátrica [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 20];17(3):117-21. Available from: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=47
4. Macedo BG, Marques KSF, Oliveira EB, Gomes GC, Pereira LSM. Parâmetros clínicos para identificar o medo de cair em idosos. Fisioter Mov [Internet]. 2005 [cited 2012 Sept 18]; 18(3):65-70. Available from: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/rfm?dd1=218&dd99=view>
5. Bertolucci PH, Brucki SM, Campacci SR, Juliano Y. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. Arq Neuropsiquiatr [Internet]. 1994 [cited 2012 Aug 20];52(1):1-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/01.pdf>
6. Camargos FFO, Dias RC, Dias JMD, Freire MTF. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). Rev bras fisioter [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 24];14(3):237-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v14n3/10.pdf>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde;1996.
8. Lopes KT, Costa DF, Santos LF, Castro DP, Bastone AC. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua correlação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. Rev bras fisioter [Internet]. 2009 [cited 2012 Aug 25];13(3):223-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n3/aop024_09.pdf
9. Suzuki M, Ohyama N, Yamada K, Kanamori M. The relationship between fear



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

of falling, activities of daily living and quality of life among elderly individuals. Nurs health sci [Internet]. 2002 [cited 2012 Sept 15];4(4):155-61. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1442-2018.2002.00123.x/pdf>